

# CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

## SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 11

### TRÁFICO HUMANO INTERNACIONAL

#### A REDE DE EXPLORAÇÃO SEXUAL DURANTE A BELLE ÉPOQUE MANAUARA

Esmeralda Beatriz Pontes Marialva

Faculdade La Salle Manaus

Jonathas Gabriel Bastos Hidalgo

Faculdade La Salle Manaus

Natalia Geovanna Dutra de Souza

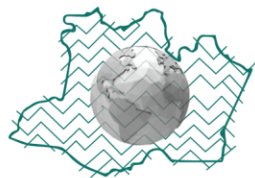
Faculdade La Salle Manaus

MSc. João Paulo Bezerra de Freitas

Faculdade La Salle Manaus

#### Resumo:

A Belle Époque Manauara foi contexto de inúmeras transformações, sendo elas urbanísticas, arquitetônicas e econômicas, bem como de hábitos e costumes. No entanto, também ocorreu um intenso tráfico internacional de mulheres com a finalidade de exploração sexual. Dessa forma, o presente artigo pretende dar visibilidade à história não contada sobre este período tão marcante na formação de nossa região, de mulheres que foram trazidas para Manaus, bem como outras regiões do Brasil, com promessas e expectativas de melhor qualidade de vida. O objetivo do artigo foi de contextualizar a história da prostituição no Brasil, relacionada com a Belle Époque manauara e suas transformações durante esse período, bem como a migração feminina voltada para a exploração sexual, evidenciando uma grande rede de tráfico humano na época. Quanto à metodologia utilizada, foi feita a revisão bibliográfica de documentos e artigos relacionados à temática, a fim de dar destaque a um lado da história que foi esquecido pelo glamour do período áureo da borracha. Os resultados mostram que a escassez de mulheres disponíveis na região, e a vontade de “embranquecer” a sociedade e uma tentativa de copiar a estética europeia, eram algumas das motivações que levaram ao início do problema. Além disso, podemos observar como as condições de pobreza e



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

desigualdade social entre as mulheres da região também contribuíram para sua vulnerabilidade, facilitando ainda mais o crescimento da rede de exploração.

**Palavras-chave:** Belle Époque. Exploração. Mulher.

### **Abstract:**

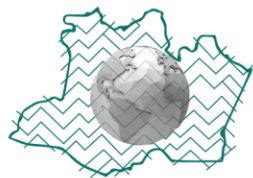
The Belle Epoque Manauara was the context of numerous transformations, being urban, architectural and economic, as well as habits and customs. However, there was also an intense international trafficking of women for the purpose of sexual exploitation. Thus, this article intends to give visibility to the untold story about this remarkable period in the formation of our region, of women who were brought to Manaus, as well as other regions of Brazil, with promises and expectations of better quality of life, in view of the context in which they were in their The objective of the article was to contextualize the history of prostitution in Brazil, related to the Belle Epoque manauara and its transformations during this period, as well as female migration focused on sexual exploitation, evidencing a large network of human trafficking at the time. As for the methodology used, the bibliographic review of documents and articles related to the theme was made, in order to highlight a side of the story that was forgotten by the glamour of the golden period of rubber. The results show that the scarcity of women available in the region, and the desire to "embard" society and an attempt to copy the European aesthetics, were some of the motivations that led to the beginning of the problem. In addition, we can observe how the conditions of poverty and social inequality among women in the region also contributed to their vulnerability, further facilitating the growth of the exploitation network.

**Keywords:** Belle Époque. Exploration. Woman.

### **INTRODUÇÃO**

Entre meados do século XIX e início do século XX, o período foi bastante marcado por expansões urbanas, havia uma tendência em perseguir uma ideia de progresso por meio de uma reprodução do mundo europeu, que era considerado à época o ideal.

Essa reprodução do estilo de vida europeu se deu pela eliminação do que era



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

considerado “atraso”, combatendo costumes tradicionais da população negra e pobre, os distanciando progressivamente do que se considerava “socialmente refinado”.

Tal tendência era evidenciada nos trajes das pessoas, no uso da língua francesa e nas grandes construções urbanas. No extremo norte do país, a expansão se deu sob o contexto do “boom da borracha”, entre os anos de 1890 e 1910.

Dessa forma, incrementou-se a imigração de estrangeiros, e nesse sentido, chegavam também as meretrizes estrangeiras, abrindo espaço para o desenvolvimento da prostituição de luxo, que também fazia parte dessa busca pela semelhança com a Europa.

Isso se deu porque o ideal de prazer devia seguir o estilo francês, na companhia de prostitutas bem-vestidas e brancas, pois homens que consumiam os serviços de prostitutas francesas, estariam vivendo um estilo de vida moderno e civilizado.

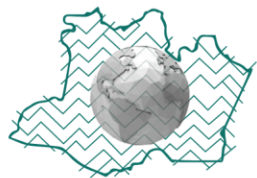
Em contrapartida ao estilo de vida glamouroso da Belle Époque brasileira, existia um extremo oposto dessa realidade, sobretudo com as mulheres da região do leste europeu.

Como grande parte da Europa não conseguiu acompanhar os avanços da industrialização e a inserção da tecnologia no campo, muitas aldeias pobres foram brutalmente desagregadas da sociedade tradicional camponesa. Dessa forma, muitas famílias só viam como alternativa venderem suas filhas aos “mercadores da prostituição” como forma de sobrevivência.

A maioria das estrangeiras que vinham para o Brasil por meio do tráfico humano internacional, e aqui ficavam conhecidas genericamente como “polacas”, mesmo vindo de outras regiões além da Polônia elas exerciam uma atração construída pelo imaginário popular de idealizar as regiões distantes povoadas por pessoas diferentes.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral dar a visibilidade necessária à história não contada sobre o período da Belle Époque, com ênfase na região norte. Para isso, fez-se necessário contextualizar a história da prostituição no Brasil evidenciando a grande rede de exploração e tráfico humano.

### HISTÓRIA DA PROSTITUIÇÃO NO BRASIL



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Durante o período da colonização, os primeiros homens que chegaram aqui com a finalidade de explorar as terras, sem suas famílias e, buscando satisfazer seus anseios sexuais, começaram a manter relações com as mulheres indígenas colonizadas. Com isso, iniciou-se um grande processo de miscigenação no território, que deixou a Igreja Católica moralmente preocupada com a rapidez que se deu essa mistura de etnias.

Nesse sentido, em 1549, o Padre Manoel Nóbrega, que era responsável pelos jesuítas no Brasil, pediu ao rei que mandasse vir mulheres brancas e portuguesas para que se casassem e reproduzissem com os colonizadores que estavam aqui, em uma tentativa de embranquecer a população.

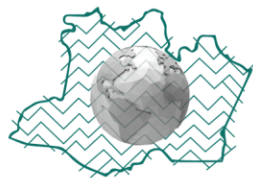
No entanto, intimamente ligada à corrida do ouro e à escravidão, a prostituição de fato começou no Brasil quando os senhores de escravos perceberam que, além de lucrar com a mão de obra dos escravos, podiam lucrar também se oferecessem as suas escravas para prestarem serviços sexuais.

Essas escravas eram mulheres negras exploradas e obrigadas a realizarem esses serviços, além de levarem todos os lucros aos seus senhores. Há também dezenas de relatos que contam que até mesmo as mulheres, senhoras de escravos, prostituíam suas escravas.

Dessa forma, a prostituição foi se espalhando para diferentes regiões do Brasil, não se restringindo apenas ao local onde teria se originado (Minas Gerais) por conta da corrida do ouro e o forte uso da mão de obra escrava, permeando por toda a sociedade e sendo considerada cada vez mais normal.

Em determinado momento, já existia uma espécie de “classificação”. De acordo com relatos datados em 1845, Herculano da Cunha conta que a prostituição era dividida em três níveis: alto nível, que era composta por mulheres brancas que atendiam em casas localizadas em áreas mais nobres; segundo nível, onde as mulheres ficavam em locais mais afastados; e, o baixo meretrício, que era a prostituição mais marginalizada.

No entanto, o cenário da prostituição no Brasil dá uma grande guinada a partir do momento em que desembarcam no país as figuras das “polacas”, mulheres brancas que provinham de inúmeras regiões da Europa, que teriam sido cooptadas por uma grande organização de tráfico humano para fins de exploração, a Zwi Migdal.



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

### ZWI MIGDAL

Zwi Migdal foi uma organização que atuou no fim do século XIX, dedicando-se especialmente no tráfico de mulheres brancas destinadas a prostituição, mulheres estas de comunidades judaicas e não judaicas, naturais da Polônia, Rússia, entre outros países.

A organização criminosa foi fundada em Lodz, na Polônia, e estabeleceu-se em Buenos Aires, que se tornou seu principal centro de atuação na América Latina. Era composta majoritariamente por homens judeus, que tinham como principal foco as comunidades pobres judaicas do leste europeu.

Como o principal local de saída dessas mulheres era a Polônia, facilmente ficaram conhecidas como “polacas”, termo genérico dado a elas quando chegavam no Brasil, mesmo que algumas fossem de outras regiões. O termo logo se tornou sinônimo para “prostitutas”, já que infelizmente era essa a função que elas exerciam.

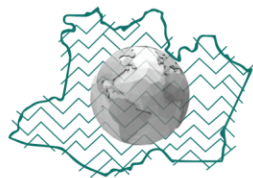
Como cerca de 85% da população era não-branca, essas mulheres trazidas da Europa geravam grande deslumbre por conta de suas características físicas, pois somado às crenças de que a evolução e progresso do país se daria junto com o embranquecimento da população, existia um verdadeiro exotismo em cima da imagem delas.

As polacas passavam por diversos problemas sociais, uma vez que exerciam a prostituição, que era uma ação criminosa à época. Além de serem moralmente malvistas pela sociedade, principalmente pela sua própria comunidade judaica, que não permitia que elas fossem enterradas nos cemitérios judeus.

No decorrer do tempo, muitas dessas prostitutas ao envelhecerem acabaram deixando de exercer a prostituição e começaram a formar associações como uma tentativa de se protegerem e conseguirem alguns benefícios como tratamento médico, já que muitas eram acometidas por inúmeras doenças venéreas.

### BELLE ÉPOQUE

Esse cenário de exploração e tráfico de mulheres só foi possível por conta do conjunto de transformações causadas no período que ficou conhecido como Belle Époque. Traduzido do francês como “bela época”, que ocorreu de 1870 até 1914.



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

O principal destaque da Belle Époque era a França, devido suas várias contribuições notáveis para a época. A França foi responsável pelas políticas de saneamento público e urbanização, que mudaram drasticamente o contexto de Paris, tornando a cidade um verdadeiro modelo a ser seguido pelo restante do mundo. Além disso, construções marcantes como a Torre Eiffel, os cabarés como Moulin Rouge, o Casino de Paris e o Metrô de Paris, contribuíram para a formação do ideal parisiense.

### **BELLE ÉPOQUE MANAUARA**

O advento da revolução industrial e a iminente demanda de produtos oriundos da borracha, tornaram esta matéria prima um produto base na economia mundial, e Manaus, uma das principais produtoras e exportadores da época, veio a se transformar em uma espécie de capital brasileira, obtendo também destaque no cenário internacional entre os anos de 1870 e 1913.

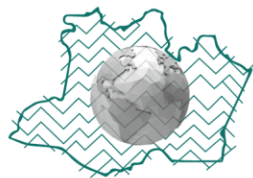
Com isso, a Amazônia, lar da árvore *hevea brasiliensis*, mais conhecida como seringueira, de onde é extraído o látex, logo começou a atrair muitas pessoas, que viam a região como uma ótima oportunidade para crescer financeiramente.

Sendo assim, os senhores da borracha se transformaram aos poucos na nova classe alta da cidade, e deram início a uma "importação cultural", uma vez que enxergavam a Europa como um exemplo a ser seguido em todos os aspectos.

Com isso, a influência europeia logo começou a refletir na cidade. As pessoas, apesar do clima tropical, se vestiam com roupas formais e elegantes. A cidade ficou conhecida como Paris dos trópicos. E nessa nova metrópole, com um altíssimo fluxo de pessoas de todos os lugares, a prostituição começou a ter prosperidade.

### **A PROSTITUIÇÃO NA BELLE ÉPOQUE MANAUARA**

Todo o cenário da Belle Époque em Manaus contribuiu para que a prostituição começasse a se tornar comum nas ruas da cidade. Assim como os homens vinham para Manaus na intenção de melhorar sua qualidade de vida através do trabalho nos



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

seringais, muitas mulheres chegavam a Manaus, fugindo das condições precárias dos lugares de onde vinham, com o objetivo de mudar de vida através de casamentos, de trabalhos informais, e na maioria dos casos, já possuindo a prostituição como objetivo.

Estas mulheres vinham de vários lugares do Brasil e do mundo, desde os municípios do interior até de outros continentes, inclusive da Europa. As mulheres que possuíam traços europeizados mais evidentes como pele branca, cabelos e olhos claros, e aspecto “delicado”, eram apelidadas de “polacas” independentemente de sua origem.

Essas eram beneficiadas a acompanharem os homens da elite social, e atendiam nas ruas mais nobres da cidade e tinham como característica a classe e a discrição. Essa categoria era conhecida como o “alto meretrício” e visto como mais uma atividade normal, que fazia parte do cotidiano da nova cidade.

Já o outro extremo da prostituição era bem diferente. Conhecido como “baixo meretrício”, as mulheres com traços menos delicados, de pele escura, de idade um pouco mais avançada, ou que não conseguiam adentrar no meio social mais elevado, não tinham o “privilégio” de acompanhar os membros da elite.

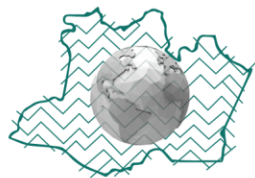
Segundo Paulo Marreiro do Santos Júnior, estas prostitutas das “zonas” eram presas pelo que as autoridades listavam como “embriaguez, furto ao cliente, lesão corporal à colega de profissão ou ao freguês, ofensa à moral pública, injúria, difamação como os principais motivos de prisões. Em última instância pela prática da prostituição”.

Este lado não conhecido da prostituição na época da Belle Époque manauara revela uma realidade que muitas vezes é camuflada pela romantização e glamourização do estilo boêmio da época, que por conta do olhar eurocêntrico, exaltava as altas classes enquanto marginalizava as prostitutas da classe inferior.

### CONCLUSÕES

A história contada sobre o período da Belle Époque é glamourizada principalmente por conta do ponto de vista eurocêntrico, sendo assim, ao longo desse artigo buscamos elucidar a história não contada sobre as mulheres que foram vítimas de um grande esquema de tráfico internacional humano.

Durante nosso trabalho, pudemos perceber que as mudanças da Belle Époque,



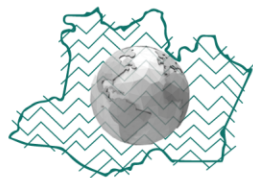
## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

tinham o objetivo de inserir a capital no “mundo civilizado”, e, progressivamente, contribuiu para o surgimento de organizações criminosas de tráfico humano.

Além disso, a sociedade da época, contribuía com a persistência desse sistema explorador, pois constantemente idealizava o estilo boêmio e se deslumbrava com as características físicas das mulheres traficadas, a fim de embranquecer a sociedade.

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber também que o tráfico de mulheres para a prostituição não se tratava apenas de um problema social, mas econômico, político e cultural, pois, entendemos que a situação dessas mulheres era agravada pela falta de proteção legal e social, que as tornavam vulneráveis aos abusos.

Diante disso, é imprescindível a conscientização das formas de violência e exploração contra a mulher e a busca de soluções para o fim do tráfico humano, pois é um problema que, infelizmente, perdura até os dias de hoje. É preciso destacar, ainda, que a prostituição, tão presente na nossa sociedade, muitas vezes não é uma escolha livre e autônoma, mas sim uma forma de exploração e violência.



## CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

### REFERÊNCIAS

**Júnior, Paulo Marreiro dos Santos. “POBREZA E PROSTITUIÇÃO NA BELLE ÉPOQUE MANAUARA 1890 – 1917.”** Revista de História Regional, no. 1, 2005, [revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2217](http://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2217). Acesso em 28 de Março de 2023.

**Gearini, Texto: Victória Gearini/ Reportagem: Beatriz Abrantes, Gabriel Ferreira, Matheus Teles, Mariana Alves e Victória. “Polacas: A Intensa Saga Das Escravas Sexuais Judias No Brasil.”** Aventuras Na História, 18 Dec. 2020, [aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historiapolacas-as-escravas-sexuais-judias.phtml](http://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historiapolacas-as-escravas-sexuais-judias.phtml). Acesso em 28 de Março de 2023.

**OLIVEIRA, WELLINGTON DO ROSÁRIO. LOS PÁJAROS NEGROS: PROSTITUIÇÃO, COMÉRCIO de “ESCRAVAS BRANCAS” E a CIRCULAÇÃO TRANSLOCAL de CÂFTENS NO NOTICIÁRIO CURITIBANO (1920-1939.** [acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/76065/](http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/76065/). Acesso em 28 de Março de 2023.

**VIÉGAS, Harife. Belle Époque Amazônica.** Disponível em: <http://realidadeurbanas.blogspot.com/2011/03/belle-epoqueamazonica.html>. Acesso em 28 de março de 2023.